

## S.O.S. RJ

### PROMESSA É DÍVIDA!



MAILSON SANTANA  
Delair Dumbrosck, do Fla, Nelson Rocha, do Vasco, Marcelo Penha, do Fluminense, e Antônio Carlos Mantuano, do Botafogo: encontro para discutir a crise no Rio

# 'Voltaremos a ser os protagonistas'

LANCE! reúne representantes dos quatro grandes para discutir a crise do futebol carioca. Nelson Rocha, vice de finanças do Vasco, garante que o Rio vai virar o jogo

CARLOS MONTEIRO E ERICH ONIDA  
lutino@lance.net.com.br

© No segundo capítulo da série sobre a crise do futebol carioca, Delair Dumbrosck, vice geral do Flamengo, Nelson Rocha, vice de finanças do Vasco, Marcelo Penha, assessor especial da presidência do Fluminense, e Antônio Carlos Mantuano, vice geral do Botafogo, reuniram-se no estúdio da TV LANCE! com o intuito de buscar alternativas para o problema.

Entre os representantes dos quatro gigantes, a certeza de que é necessária uma profunda reformulação administrativa, mais responsabilidade no trato das finanças dos clubes e a ajuda do poder público, por intermédio de renegociações de dívidas e também financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com juros subsidiados.

#### Dívida I



**378**

milhões de reais deve o Vasco, segundo a Casual Auditores Independentes

**333**

milhões de reais é a dívida do Fla, segundo a mesma auditoria

— Não há crise técnica. Não temos problemas para revelar jogadores. Tanto que dos cinco mil que estão fora do país grande parte foi formada nos clubes do Rio. O nosso futebol é vítima de administrações caóticas. Voltaremos a ser os protagonistas do futebol brasileiro — prometeu Nelson Rocha, do Vasco.

Delair Dumbrosck, além das outras medidas defendidas pelos dirigentes (ver quadro na página ao lado), pede mais unidade nos clubes. Segundo o vice geral do Flamengo, a vaidade tem atrapalhado o crescimento das instituições.

— Os quatro grandes precisam estar juntos constantemente para discussão e melhoria do nosso futebol. E a opinião dos quatro é a que tem de prevalecer. Não dá para falar sem olhar para trás. A administração do Eduardo Vianna foi um desastre — reclamou Delair Dumbrosck.

#### Dívida II



**320**

Milhões de reais Esse é o montante da dívida do Fluminense

**265**

milhões de reais É quanto deve o Botafogo, também segundo a Casual Auditores

## Clubes do Rio lutam por empréstimos subsidiados

© Muitas foram as propostas apresentadas pelos representantes dos quatro grandes do Rio de Janeiro. A principal delas foi a criação de uma comissão fiscalizadora independente, baseada no modelo francês, a qual seria responsável por viabilizar empréstimos subsidiados, mediante a compromissos de gestão assumidos pelos clubes.

— Assim como foi feito com as empresas lá de fora, durante a crise mundial, os clubes, praticamente falidos, precisam de linhas de créditos subsidiadas, com carência de dois anos. A ideia é submeter o orçamento a esta comissão, que seria respon-

sável por fazer cumprir os compromissos assumidos pelos clubes — explicou Nelson Rocha, do Vasco.

Segundo Antônio Carlos Mantuano, do Botafogo, e Marcelo Penha, do Fluminense, com a obtenção desses empréstimos, os clubes teriam condições de alargar prazos e, assim, criar condições de sobreviverem em meio às dívidas.

— É preciso mudar a gestão. Atualmente, os dirigentes são voluntários, mas os clubes precisam ter administrações profissionais que cumpram os compromissos assumidos, assim como é nas empresas privadas — defendeu Mantuano, do Botafogo.

**Com a palavra**

**Delair Dumbrosck**  
VICE GERAL DO FLAMENGO

**As administrações têm de ser mais sérias**

« Muita coisa precisa mudar no futebol carioca. Um dos pontos que não me conformo é que hoje, num Flamengo x Vasco com o Maracanã lotado, por exemplo, camarotes e cadeiras perpétuas renderiam uns R\$ 750 mil para os clubes dividirem. Mas damos espetáculo com gratuidade para o Estado. É um absurdo, e isso precisa ser discutido.

Outra coisa é a questão da segurança, nas catracas e rampas de

acesso ao estádio, que estão querendo empurrar para os clubes. Isso é de responsabilidade do Estado. A incrementação dos eventos é outro ponto a ser explorado. Por que não colocamos atividades nos estádios, que ampliem o interesse do público, o que seria mais uma fonte de renda para os clubes?

Além disso, batemos sempre na mesma tecla dos centros de treinamento, de fundamental importância para a formação e o desenvolvimento dos nossos atletas.

Sem falar que, para essa reestruturação do futebol do Rio, as administrações dos clubes precisam ser mais sérias, e a da Federação também. Infelizmente, pegamos uma herança de gestões anteriores que deixou milhões em dívidas nos cofres. Não é fácil.

**Fala aí!**



**Nelson Rocha**  
SOBRE UM DOS PONTOS DA CRISE DO FUTEBOL DO RIO

**“O que temos, na verdade, são dívidas herdadas de administrações incompetentes. Enquanto não forem saldadas, os clubes não conseguirão emergir nada adiante”**

**Com a palavra**

**Nelson Rocha**  
VICE DE FINANÇAS DO VASCO

**Resultado é fruto da administração**

« Temos vários pontos a destacar sobre a crise, mas um que precisa ser ressaltado é que os clubes brasileiros têm plenas condições de formar grandes jogadores. O que temos, na verdade, são dívidas herdadas de administrações incompetentes. Enquanto não forem saldadas, os clubes não conseguirão emergir nada adiante.

É preciso criar linhas de créditos com juros subsidiados e mudar a Lei Pelé. Além disso, temos

de discutir também recursos judiciais dos clubes, que muda as tratativas com as empresas credoras. Isso teria um efeito rápido e extraordinário. Mas não. Ao contrário, é sempre conveniente que esses fatos sejam mantidos.

Somos vítimas de falsas administrações profissionais, que fizeram somente aumentar as dívidas dessas entidades centenárias. Precisamos também mudar o estatuto dos clubes que são ultrapassados. O futebol deixou de ser somente paixão e passou a ser um negócio. Precisamos de agilidade no clube que passou a ser global.

Não podemos mais esperar a reunião de conselhos para tomar decisões. Precisamos de órgãos fiscalizadores competentes, para evitar erros e desmandos.

**GOL CONTRA**



**Na página 19 de ontem**, no primeiro dia da série sobre a crise do futebol do Rio, publicamos que o valor do patrocínio do Botafogo com a Fila é de R\$ 650 mil. Mas, na verdade, esse valor é o do contrato com a Liguigás.

**AS PROPOSTAS DOS CLUBES PARA SAIR DA CRISE**

**» Impostos**

Os representantes dos quatro grandes do Rio entendem que é urgente a ajuda do poder público para tirar os clubes da situação falimentar em que se encontram. Por isso, reivindicam que, assim como as empresas em situação falimentar, os clubes também tenham direito a financiamentos do BNDES, com juros subsidiados pelo governo.

**» Dívidas**

De posse do dinheiro conseguido com empréstimos subsidiados, os clubes teriam condições de renegociar dívidas com prazos mais largos e, com isso, segundo os dirigentes dos clubes, teriam como desafogar seus cofres. Essas renegociações seriam fiscalizadas por uma comissão independente, que seria responsável por cobrar e até punir os clubes que não cumpriram as condições assumidas na comissão.

**» Lei Pelé**

Tramita no Congresso Nacional um projeto para alterar a Lei Pelé. Os clubes entendem

que da maneira que está, os clubes formadores não conseguem segurar seus jogadores, diante do assédio do mercado internacional. Segundo eles, baseado nessa lei, juízes estavam dando ganho de causa a jogadores que reivindicavam, na justiça, adicional noturno, hora extra e até adicional de periculosidade, por conta dos riscos de lesões e contusões em campo.

**» Responsabilidade**

Se os representantes dos quatro grandes do Rio reclamam da falta de ajuda externa, eles também reconhecem que os próprios clubes têm de fazer a sua parte. Irresponsabilidade administrativa, falta de profissionalismo, de transparência e de mecanismos de controle são, segundo os dirigentes, os principais responsáveis pelos desmandos cometidos nas administrações anteriores.

**» Estatutos**

Lei maior dos clubes, os estatutos estão, segundo os representantes dos quatro grandes, defasados, diante das exigências do futebol contemporâneo.

Conselhos inchados, que costumam ser pouco representativos, e lentidão na tomada de decisões atrapalham decisões importantes, segundo os dirigentes. Para Delair Dumbrosck, Nelson Rocha, Marcelo Penha e Antônio Carlos Mantuano, os estatutos têm de estar antenados com a modernidade, que exigem velocidade na tomada de decisões.

**» Custos de treinamentos**

Uma maneira de fugir das garras de empresários e grupos de investimentos - apostam os representantes de Botafogo, Flamengo, Vasco e Fluminense - é a formação em casa de grandes talentos. Para isso, são unânimes em afirmar, é necessária a construção de centro de treinamentos. Além disso, também acreditam os dirigentes, com CTs modernos e eficientes, os custos com concentração e pré-temporada poderiam ter uma redução drástica. Sem contar que isso também propiciaria acompanhar os atletas mais de perto, uma vez que poderiam treinar em tempo integral mais vezes por semana.

« No segundo capítulo da série sobre a crise do futebol carioca, Delair Dumbrosck, vice geral do Flamengo, Nelson Rocha, vice de finanças do Vasco, Marcelo Penha, assessor especial da presidência do Fluminense, e Antônio Carlos Mantuano, vice geral do Botafogo, reuniram-se no estúdio da TV LANCE! com o intuito de buscar alternativas para o problema.

Entre os representantes dos quatro gigantes, a certeza de que é necessária uma profunda reformulação administrativa, mais responsabilidade no trato das finanças dos clubes e a ajuda do poder público, por intermédio de renegociações de dívidas e também financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com juros subsidiados.

**378**  
milhões de reais deve o Vasco, segundo a Casual Auditores Independentes

**333**  
milhões de reais é a dívida do Fla, segundo a mesma auditoria

Tanto que dos cinco mil que corra do país grande parte foi formada nos clubes do Rio. O nosso futebol é vítima de administrações caóticas. Voltaremos a ser os protagonistas do futebol brasileiro - prometeu Nelson Rocha, do Vasco.

Delair Dumbrosck, além das outras medidas defendidas pelos dirigentes (ver quadro na página ao lado), pede mais unidade nos clubes. Segundo o vice geral do Flamengo, a vaidade tem atrapalhado o crescimento das instituições.

« Os quatro grandes precisam estar juntos constantemente para discussão e melhoria do nosso futebol. É a opinião dos quatro é a que tem de prevalecer. Não dá para falar sem olhar para trás. A administração do Eduardo Vianna foi um desastre - reclamou Delair Dumbrosck.

**320**  
milhões de reais Esse é o montante da dívida do Fluminense

**265**  
milhões de reais É quanto deve o Botafogo, também segundo a Casual Auditores

**empréstimos subsidiados**

« Muitas foram as propostas apresentadas pelos representantes dos quatro grandes do Rio de Janeiro. A principal delas foi a criação de uma comissão fiscalizadora independente, baseada no modelo francês, a qual seria responsável por viabilizar empréstimos subsidiados, mediante a compromissos de gestão assumidos pelos clubes.

« Assim como foi feito com as empresas lá de fora, durante a crise mundial, os clubes, praticamente falidos, precisam de linhas de créditos subsidiadas, com carência de dois anos. A ideia é submeter o orçamento a esta comissão, que seria respon-

sável por fazer cumprir os compromissos assumidos pelos clubes - explicou Nelson Rocha, do Vasco.

Segundo Antônio Carlos Mantuano, do Botafogo, e Marcelo Penha, do Fluminense, com a obtenção desses empréstimos, os clubes teriam condições de alargar prazos e, assim, criar condições de sobreviverem em meio às dívidas.

« É preciso mudar a gestão. Atualmente, os dirigentes são voluntários, mas os clubes precisam ter administrações profissionais que cumpram os compromissos assumidos, assim como é nas empresas privadas - defendeu Mantuano, do Botafogo.